Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2013/2014 – levantamento divulgado em Setembro/2014.

<u>Núcleo 1:</u> Matrinchã, Jussara e região(Artur Pagnoncelli). O algodão nesta região foi plantado no sistema de cultivo irrigado, estando a lavoura com aproximadamente 170 dias depois de plantada. Iniciou-se a colheita no final do mês de agosto e a produtividade está de acordo com o esperado, em torno de 300@ de algodão em caroço por hectare. Não ocorreram chuvas neste mês de agosto. O processo de colheita e destruição de soqueira vai respeitar tranquilamente o período de vazio sanitário que inicia em novembro para esta região. Este algodão sempre apresentou excelente fitossanidade e potencial produtivo. A região - por ser isolado das demais que se cultivam algodão - é privilegiada no aspecto fitossanitário tanto para doenças como pragas.

Fig. 01 – Lavoura de algodão antes da desfolha, com boa sanidade e "caixa" produtiva.

Promoalgo

<u>Núcleo 2</u>: Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região: Aderbal Neto. A colheita do algodão safra na região foi finalizada, e apresenta média aproximada de 210@/ha de algodão em caroço; o algodão de segunda época esta com 96% colhido e a expectativa de produtividade é de 220@/ha de algodão em caroço.

Fig. 01 – Destruição mecânica dos restos culturais em algumas propriedades.

O Bicudo do algodoeiro *(Anthonomus grandis)* foi responsável pelo total de até 23 aplicações em área total contra 15 aplicações na safra 12/13. O inseto continua sendo capturado nos tubos e armadilhas instalados. Os produtores estão reforçando o manejo contra o inseto a fim de reduzir esse índice na próxima safra, com apoio técnico da Fundação Goiás e Embrapa.

Fig. 02 e 03 – Altas capturas em pontos estratégicos nas fazendas e acompanhamento dos trabalhos.

<u>Núcleo 3:</u> Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto). A colheita do algodão safra está 90% finalizada e as expectativas variam de 250 a 310@/ha de algodão em caroço. No algodão de segunda época foi colhido aproximadamente 70% da área, com expectativa de produtividade de até 280@/ha de algodão em caroço. Foi solicitado também junto a AGRODEFESA prorrogação para início do vazio sanitário, excepcionalmente esta safra. O Bicudo do algodoeiro *(Anthonomus grandis)* obteve índices mais elevados do que na safra passada, chegando a 35% de infestação do inseto, e responsável pelo total de até 29 aplicações em área total contra 17 aplicações na safra 12/13 durante o mesmo período. Outros insetos que foram problema nesta safra: Mosca-Branca *(Bemisia tabaci)* e Ácaro Rajado *(Tetranychus ludeni).* Devido a grande elevação no índice de insetos, os produtores realizaram a instalação dos tubos mata bicudo distribuídos pela Fundação Goiás, os quais atingiram o efeito esperado, sendo possível visualizar o inseto morto mesmo com 40 dias após a instalação.

Fig. 02 – Colheita a todo vapor.

Fig. 03 – Presença do bicudo até o final da colheita.

<u>Núcleo 4:</u> Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). A colheita do algodão está em fase final. O algodão safra de primeira época resta aproximadamente 15 % da área total para ser colhido, e a produtividade está em torno de 300@/ha de algodão em caroço. O algodão de segunda época possui aproximadamente 35% da área para ser colhido, com produtividade média de 260@/ha de algodão em caroço. Existe um atraso no processo de colheita do algodão de segunda época devido às precipitações pluviométricas que ocorreram no mês de julho. Além disso, a chuvas causaram a rebrota de folhas nos caules das plantas de algodão o que pode causar manchas na pluma no momento da colheita diminuindo a qualidade da fibra.

Promoalgo

Fig. 01 – Vista geral do algodão de segunda época.

Fig. 02 – Rebrota no algodão de alguns talhões.

Nos primeiros talhões colhidos do algodão semeados no sistema de safra verão, é notório a rebrota do algodão e o início da destruição da soqueira. Alguns produtores optaram pela destruição mecânica, no entanto, a maior parte dos produtores optou pela destruição química da soqueira.

Fig. 03 e 04 – Destruição mecânica e química do algodão.

Nesta safra 2013/14, foram distribuídos aos cotonicultores do estado de Goiás TMB´s para serem instalados na lavoura no momento da desfolha, a fim de diminuir a população remanescente para a safra conseguinte. Ainda após a desfolha, pode-se notar no campo a presença deste instrumento de atrai-mata atuando sobre a população de Bicudo do algodoeiro *(Anthonomus grandis)*.

Fig. 05 – Presença de bicudo nos TMB's.

<u>Núcleo 5:</u> Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região, 100% do algodão foi plantado no sistema de cultivo safra verão e 95% da área nesta região já foi colhida, apresentando média de 260@ de algodão em caroço por hectare até o momento. Tudo indica que a colheita finaliza até meados de setembro ficando no limite do prazo de vazio sanitário, e a destruição de soqueira será realizada logo após a colheita. Este ano, algumas áreas apresentaram retardamento na maturação de maçãs do ponteiro. Estas maçãs "verdes", geralmente não abrem totalmente em forma de capulho, prejudicando a colheita e o rendimento. Porém, as lavouras apresentam poucos pontos com essa característica indesejável. Neste mês não ocorreram chuvas, contribuindo para o rendimento dos serviços operacionais e qualidade da fibra.

Fig. 01 – Lavoura de algodão demonstrando algumas maçãs ainda "verdes".

<u>Núcleo 6:</u> Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região de grandes altitudes o algodão já passou dos 260 dias de plantado. Esse atraso no ciclo da cultura desencadeia atraso na destruição de soqueira, e consequentemente pedidos de prorrogação, adiando o início do vazio sanitário em anos excepcionais como este. A produtividade está em 270@ de algodão em caroço por hectare na média das propriedades envolvidas nesta região. Cerca de 10% do algodão plantado nesta região é no sistema irrigado, 2% safrinha e o restante em sistema safra verão. Os índices médios de Bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) diminuíram em relação ao mês anterior, porém ainda são considerados altos, chegando a 5,68 bicudos por armadilha em uma das propriedades dentro do projeto de supressão. Medidas fitossanitárias estão sendo adotadas, como a renovação dos tubos mata bicudo instalados, aplicações em bordaduras externas e planejamento do manejo de soqueira isca com devida autorização dos órgãos fitossanitários. Não ocorreram chuvas este mês na região, beneficiando o bom progresso da colheita e a destruição da soqueira que segue logo em seguida. As reuniões mensais nas propriedades continuam sendo realizadas e sempre gerando bons resultados, abrindo discussão de assuntos importantes que contribuem para tomada de decisão do manejo contra o bicudo. Este mês foi iniciado um trabalho para testar a eficiência das marcas de feromônios disponibilizadas no mercado. O resultado até o momento ainda não foi analisado estatisticamente por estar no início das leituras.

Fig. 01 – Soqueira isca rebrotando, com manejo de aplicações a cada 05 dias.

Fig. 02 – Destruição mecânica dos restos culturais do algodão.

<u>Núcleo 7:</u> Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende). Nesta região grande parte dos produtores solicitaram prorrogação do início do vazio sanitário, devido a chuvas isoladas no final do ciclo da cultura. Em relação à qualidade da pluma a região foi prejudicada em alguns talhões isolados, onde o mesmo teve sua coloração esverdeada, devido à nódia soltada das brácteas dos capulhos. A expectativa de produtividade é entre 290 a 320@/ha de algodão em caroço. A colheita do algodão apresenta um relativo atraso devido as chuvas no mês de julho. A produtividade varia muito entre as propriedades, mas em média está sendo de 255@/ha de algodão em caroço.

Fig. 01 – Perda de produtividade/qualidade de algumas áreas devido à chuva.

Fig. 02 – Área com colheita de algodão adensado.

A região, como todas as demais regiões produtoras de algodão do estado de Goiás, receberam TMB´s para serem instalados no momento da desfolha, a fim de atrair e matar parte dos Bicudos do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) que iriam para o refúgio, com a finalidade de diminuir a população do mesmo para a safra seguinte. Sendo assim é possível notar o desempenho em campo desta forma de controle do bicudo.

Fig. 01 e 02 – TMB's instalados e bicudos mortos ao redor do tubo.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissiére, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br